RESUMO EXPANDIDO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

EXPERIÊNCIAS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DURANTE O CUIDADO NO PROCESSO DE LUTO

Laura Michell Alejo Rincón (alejolauramichell@gmail.com)

Diana Camila Alegria Alvarez (dianac.alegriaa@uqvirtual.edu.co)

Jenny Paola Melo Marulanda (jennyp.melom@uqvirtual.edu.co)

Carmen Ayde Fernandez Rincon (carmenayde@uniquindio.edu.co)

Título

Experiências do profissional de enfermagem durante o cuidado no processo de luto

Introdução

O luto constitui uma resposta humana natural diante da perda e representa uma experiência frequente nos cenários de atenção à saúde. Embora tradicionalmente tenha sido estudado a partir da perspectiva dos pacientes e de suas famílias, nos últimos anos surgiu um crescente interesse em compreender como esse fenômeno impacta os profissionais de saúde, particularmente a enfermagem, devido à sua proximidade permanente com pessoas que

experimentam sofrimento, doença e morte. A evidência científica indica que a exposição contínua a processos de luto pode gerar desgaste emocional, fadiga por compaixão, estresse e afetar o bem-estar psicológico dos profissionais, especialmente quando não dispõem de recursos pessoais, formativos e institucionais suficientes para enfrentar essas experiências (Rodríguez-Álvaro, 2019).

A enfermagem se caracteriza por oferecer um cuidado integral que transcende os procedimentos técnicos e incorpora dimensões emocionais, sociais, culturais e espirituais. A partir da teoria do cuidado humano de Watson, o cuidado se fundamenta em relações terapêuticas baseadas na empatia, na presença autêntica e no acompanhamento, aspectos fundamentais durante os processos de luto. No entanto, diversos estudos têm evidenciado que a formação acadêmica continua priorizando competências clínicas e científicas, relegando conteúdos relacionados à morte, à tanatologia e ao manejo emocional das perdas (Valenzuela et al., 2020).

Compreender as experiências dos profissionais de enfermagem durante o cuidado no processo de luto é fundamental para fortalecer a formação profissional, promover o bem-estar emocional do

pessoal de saúde e favorecer práticas de cuidado mais humanas e sensíveis diante das necessidades de pacientes e famílias.

Objetivo

Interpretar as experiências dos profissionais de enfermagem durante o cuidado no processo de luto.

Método

Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa com enfoque narrativo, orientada a compreender as experiências vividas pelos profissionais de enfermagem durante o acompanhamento de pacientes e famílias em processos de luto. Esse enfoque permitiu explorar os significados construídos pelos participantes a partir

de suas vivências pessoais e profissionais, favorecendo uma compreensão profunda do fenômeno estudado.

Os participantes foram selecionados por meio de amostragem por conveniência, levando em consideração sua experiência profissional e a disposição voluntária para participar do estudo. A coleta de informações foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas elaboradas a partir da revisão da literatura relacionada ao luto, cuidado humanizado e prática profissional de enfermagem. As perguntas foram orientadas a explorar percepções, emoções, experiências significativas e estratégias de enfrentamento utilizadas diante de situações de perda.

Antes da aplicação definitiva dos instrumentos, foi realizado um teste piloto que permitiu ajustar a clareza, compreensão e pertinência das perguntas. As entrevistas foram conduzidas em espaços que garantiam privacidade, conforto e confidencialidade, sendo registradas por meio de gravação com autorização prévia dos participantes.

A análise das informações foi realizada por meio de codificação aberta e categorização temática, permitindo identificar padrões, significados e experiências compartilhadas. O estudo foi desenvolvido sob os princípios éticos de respeito, autonomia, beneficência e confidencialidade, garantindo o consentimento informado e a proteção do bem-estar emocional dos participantes, mediante o uso de um caminho bioético.

Resultados

Os achados permitiram identificar três categorias de análise: experiências, enfermagem e luto.

A categoria experiências evidenciou que o luto constitui uma realidade permanente dentro da prática profissional de enfermagem. Os participantes descreveram a profissão como um trabalho profundamente humano, caracterizado pelo contato constante com pessoas que atravessam situações de vulnerabilidade, doença e sofrimento. Neste contexto, a morte se apresenta como uma experiência recorrente que gera importantes repercussões emocionais. As situações relacionadas a pacientes em estado crítico, terminal

ou com prognósticos desfavoráveis foram identificadas como cenários de alta carga emocional. Particularmente, os falecimentos de pacientes pediátricos, adolescentes ou adultos jovens foram percebidos como eventos especialmente difíceis de enfrentar devido às expectativas de vida interrompidas e ao impacto gerado nas famílias e nos próprios profissionais.

Os relatos mostraram que o cuidado durante o luto envolve uma interação permanente entre a dimensão profissional e pessoal do enfermeiro. Essas experiências geram reflexões sobre a vida, a morte, a fragilidade humana e o significado do cuidado, transformando a forma como os profissionais compreendem e desenvolvem sua prática assistencial. Na categoria enfermagem, a

empatia emergiu como o principal recurso utilizado para acompanhar pacientes e famílias durante situações de perda. Os participantes reconheceram que a capacidade de compreender o sofrimento alheio, ouvir ativamente e oferecer apoio emocional favorece relações terapêuticas significativas e um cuidado mais humanizado e integral. No entanto, identificaram importantes limitações em sua formação para lidar com situações relacionadas à morte e ao luto. Embora reconhecessem uma adequada preparação técnica e científica, manifestaram sentir-se insuficientemente preparados para gerir as emoções derivadas dessas experiências. A escassa formação em tanatologia, comunicação de más notícias e enfrentamento emocional foi descrita como uma das principais fraquezas do processo formativo.

A constante exposição ao sofrimento também foi associada a riscos de desgaste emocional e impactos na saúde mental. Diante dessa realidade, os participantes reportaram diversas estratégias de enfrentamento, entre elas a espiritualidade, as crenças religiosas, o apoio entre colegas, a reflexão pessoal e as atividades de autocuidado, percebidas como recursos fundamentais para manter o equilíbrio emocional e continuar oferecendo cuidados de maneira eficaz.

A categoria luto evidenciou a necessidade de fortalecer os processos de acompanhamento emocional dirigidos tanto a pacientes quanto às suas famílias. Os participantes destacaram a importância de implementar intervenções interdisciplinares que permitam abordar as necessidades psicológicas, sociais e espirituais derivadas da perda, assim como estender o acompanhamento para além do momento da morte por meio de estratégias de monitoramento e apoio às famílias. Da mesma forma, foram identificadas deficiências relacionadas aos recursos institucionais disponíveis para apoiar os profissionais de enfermagem, especialmente a ausência de programas de apoio psicológico, espaços de escuta e estratégias organizacionais voltadas ao bem-estar emocional.

No conjunto, os resultados mostram que o luto constitui uma experiência complexa que envolve simultaneamente pacientes, famílias e profissionais de enfermagem, exigindo uma visão integral do cuidado que reconheça as necessidades emocionais de todos os atores envolvidos. A interpretação desses achados a partir da teoria de Elisabeth Kübler-Ross permitiu compreender as diversas respostas emocionais que emergem diante da perda e reconhecer que o luto também é uma experiência vivida por aqueles que cuidam. Elementos associados à negação, à impotência, à busca de significado e à aceitação foram identificados nos relatos, evidenciando que as experiências de perda influenciam tanto o bem-estar pessoal quanto a prática profissional de enfermagem.

Conclusão

As experiências dos profissionais de enfermagem evidenciam que o luto constitui uma dimensão inerente ao cuidado e uma realidade permanente nos cenários de atenção em saúde. A exposição constante ao sofrimento, à doença e à morte exige competências que transcendem os conhecimentos clínicos tradicionais e envolvem habilidades emocionais, comunicativas e relacionais fundamentais para o acompanhamento de pacientes e famílias.

A empatia se consolidou como uma ferramenta essencial para o cuidado durante o processo de luto; no entanto, os achados mostram que muitos dos profissionais enfrentam essas situações com preparação limitada para gerenciar

adequadamente as repercussões emocionais derivadas de sua prática. Da mesma forma, identificou-se a necessidade de fortalecer tanto a formação acadêmica quanto as estratégias institucionais direcionadas ao bem-estar emocional do pessoal de enfermagem.

Os resultados respaldam a importância de incorporar conteúdos relacionados com tanatologia, enfrentamento emocional e cuidado humanizado dentro dos programas de formação profissional,

assim como de promover recursos institucionais de apoio psicológico que contribuam para proteger a saúde mental dos profissionais. Reconhecer o impacto do luto em quem cuida constitui um passo fundamental para fortalecer a qualidade do cuidado, promover ambientes de trabalho saudáveis e avançar para uma prática de enfermagem verdadeiramente integral e humanizada.

Palavras-chave: luto, enfermagem, empatia, apoio emocional, formação contínua.

Referências

1. Kübler-Ross E. Sobre a Morte e o Morrer. Nova York: Macmillan; 1969.

2. Watson J. Enfermagem: A Filosofia e Ciência do Cuidado. Boulder: University Press of Colorado; 2008.

3. Rodríguez-Álvaro M. O luto e seu enfrentamento em profissionais de enfermagem. Enfermagem Clínica. 2019.

4. Valenzuela P, et al. Formação em tanatologia para profissionais de saúde: necessidades e desafios. 2020.

5. Organização Mundial da Saúde. Integrando Cuidados Paliativos e Alívio de Sintomas na Atenção Primária à Saúde. Genebra: OMS; 2018.

Título

Experiencias del profesional de enfermería durante el cuidado en el proceso de duelo

Introducción

El duelo constituye una respuesta humana natural frente a la pérdida y representa una experiencia frecuente en los escenarios de atención en salud. Aunque tradicionalmente se ha estudiado desde la

perspectiva de los pacientes y sus familias, en los últimos años ha surgido un creciente interés por comprender cómo este fenómeno impacta a los profesionales de la salud, particularmente a enfermería, debido a su cercanía permanente con personas que experimentan sufrimiento, enfermedad y muerte. La evidencia científica señala que la exposición continua a procesos de duelo puede generar desgaste emocional, fatiga por compasión, estrés y afectaciones en el bienestar psicológico de los profesionales, especialmente cuando no cuentan con recursos personales, formativos e institucionales suficientes para afrontar estas experiencias (Rodríguez-Álvaro, 2019).

La enfermería se caracteriza por brindar un cuidado integral que trasciende los procedimientos técnicos e incorpora dimensiones emocionales, sociales, culturales y espirituales. Desde la teoría del cuidado humano de Watson, el cuidado se fundamenta en relaciones terapéuticas basadas en la empatía, la presencia auténtica y el acompañamiento, aspectos fundamentales durante los procesos de duelo. Sin embargo, diversos estudios han evidenciado que la formación académica continúa priorizando competencias clínicas y científicas, relegando contenidos relacionados con la muerte, la tanatología y el manejo emocional de las pérdidas (Valenzuela et al., 2020).

Comprender las experiencias de los profesionales de enfermería durante el cuidado en el proceso de duelo resulta fundamental para fortalecer la formación profesional, promover el bienestar emocional del personal sanitario y favorecer

prácticas de cuidado más humanas y sensibles frente a las necesidades de pacientes y familias.

Objetivo

Interpretar las experiencias de los profesionales de enfermería durante el cuidado en el proceso de duelo.

Método

Se desarrolló una investigación cualitativa con enfoque narrativo, orientada a comprender las experiencias vividas por profesionales de enfermería durante el acompañamiento de pacientes y familias en procesos de duelo. Este enfoque permitió explorar los significados construidos por los participantes a partir de sus vivencias personales y profesionales, favoreciendo una comprensión profunda del fenómeno estudiado.

Los participantes fueron seleccionados mediante muestreo por conveniencia, teniendo en cuenta su experiencia profesional y la disposición voluntaria para participar en el estudio. La recolección de la información se realizó mediante entrevistas semiestructuradas elaboradas a partir de la revisión de literatura relacionada con duelo, cuidado humanizado y práctica profesional de enfermería. Las preguntas estuvieron orientadas a explorar percepciones, emociones, experiencias significativas y estrategias de afrontamiento utilizadas frente a situaciones de pérdida.

Previo a la aplicación definitiva de los instrumentos se realizó una prueba piloto que permitió ajustar la claridad, comprensión y pertinencia de las preguntas. Las entrevistas se llevaron a cabo en espacios que garantizaron privacidad, comodidad y confidencialidad, siendo registradas mediante grabación con autorización previa de los participantes.

El análisis de la información se realizó mediante codificación abierta y categorización temática, permitiendo identificar patrones, significados y experiencias compartidas. El estudio se desarrolló bajo los principios éticos de respeto, autonomía, beneficencia y confidencialidad, garantizando el consentimiento informado y la protección del bienestar emocional de los participantes, mediante el uso de una ruta bioética.

Resultados

Los hallazgos permitieron identificar tres categorías de análisis: experiencias, enfermería y duelo.

La categoría experiencias evidenció que el duelo constituye una realidad permanente dentro de la práctica profesional de enfermería. Los participantes describieron la profesión como una labor profundamente humana, caracterizada por el contacto constante con personas que atraviesan situaciones de vulnerabilidad, enfermedad y sufrimiento. En este contexto, la muerte se presenta como una experiencia recurrente que genera importantes repercusiones emocionales. Las situaciones relacionadas con pacientes en estado crítico, terminal o con pronósticos desfavorables fueron identificadas como escenarios de alta carga emocional. Particularmente, los fallecimientos de pacientes pediátricos, adolescentes o adultos jóvenes fueron percibidos como eventos especialmente difíciles de afrontar debido a las expectativas de vida interrumpidas y al impacto generado en las familias y en los propios profesionales.

Los relatos mostraron que el cuidado durante el duelo implica una interacción permanente entre la dimensión profesional y personal del enfermero. Estas experiencias generan reflexiones sobre la vida, la muerte, la fragilidad humana y el significado del cuidado, transformando la manera en que los profesionales comprenden y desarrollan su práctica asistencial.

En la categoría enfermería, la empatía emergió como el principal recurso utilizado para acompañar a pacientes y familias durante situaciones de pérdida. Los participantes reconocieron que la capacidad de comprender el sufrimiento ajeno, escuchar activamente y brindar apoyo emocional favorece relaciones terapéuticas significativas y un cuidado más humanizado e integral. Sin embargo, identificaron importantes limitaciones en su formación para afrontar situaciones relacionadas con la muerte y el duelo. Aunque reconocieron una adecuada preparación técnica y científica, manifestaron sentirse insuficientemente preparados para gestionar las emociones derivadas de estas

experiencias. La escasa formación en tanatología, comunicación de malas noticias y afrontamiento emocional fue descrita como una de las principales debilidades del proceso formativo.

La constante exposición al sufrimiento también fue asociada con riesgos de desgaste emocional y afectaciones en la salud mental. Frente a esta realidad, los participantes reportaron diversas estrategias de afrontamiento, entre ellas la espiritualidad, las creencias religiosas, el apoyo entre colegas, la reflexión personal y las actividades de autocuidado, percibidas como recursos fundamentales para mantener el equilibrio emocional y continuar brindando cuidado de manera efectiva.

La categoría duelo, evidenció la necesidad de fortalecer los procesos de acompañamiento emocional dirigidos tanto a pacientes como a sus familias. Los participantes destacaron la importancia de implementar intervenciones interdisciplinarias que permitan abordar las necesidades psicológicas, sociales y espirituales derivadas de la pérdida, así como extender el acompañamiento más allá del momento de la muerte mediante estrategias de seguimiento y apoyo a las familias. Asimismo, se identificaron deficiencias relacionadas con los recursos institucionales disponibles para apoyar a los profesionales de enfermería, especialmente la ausencia de programas de apoyo psicológico, espacios de escucha y estrategias organizacionales orientadas al bienestar emocional.

En conjunto, los resultados muestran que el duelo constituye una experiencia compleja que involucra simultáneamente a pacientes, familias y profesionales de enfermería, demandando una visión integral del cuidado que reconozca las necesidades emocionales de todos los actores

involucrados. La interpretación de estos hallazgos desde la teoría de Elisabeth Kübler-Ross permitió comprender las diversas respuestas emocionales que emergen frente a la pérdida y reconocer que el duelo también es una experiencia vivida por quienes cuidan. Elementos asociados a la negación, la impotencia, la búsqueda de significado y la aceptación fueron identificados en

los relatos, evidenciando que las experiencias de pérdida influyen tanto en el bienestar personal como en la práctica profesional de enfermería.

Conclusión

Las experiencias de los profesionales de enfermería evidencian que el duelo constituye una dimensión inherente al cuidado y una realidad permanente en los escenarios de atención en salud. La exposición constante al sufrimiento, la enfermedad y la muerte exige competencias que trascienden los conocimientos clínicos tradicionales e involucran habilidades emocionales, comunicativas y relacionales fundamentales para el acompañamiento de pacientes y familias.

La empatía se consolidó como una herramienta esencial para el cuidado durante el proceso de duelo; sin embargo, los hallazgos muestran que muchos de los profesionales enfrentan estas situaciones con preparación limitada para gestionar adecuadamente las repercusiones emocionales derivadas de su práctica. Asimismo, se identificó la necesidad de fortalecer tanto la formación académica como las estrategias institucionales dirigidas al bienestar emocional del personal de enfermería.

Los resultados respaldan la importancia de incorporar contenidos relacionados con tanatología, afrontamiento emocional y cuidado humanizado dentro de los programas de formación profesional, así como de promover recursos institucionales de apoyo psicológico que contribuyan a proteger la salud mental de los profesionales. Reconocer el impacto del duelo en quienes cuidan constituye un paso fundamental para fortalecer la calidad del cuidado, promover entornos laborales saludables y avanzar hacia una práctica de enfermería verdaderamente integral y humanizada.

Palabras clave: duelo, enfermería, empatía, apoyo emocional, formación continua.

Referencias

1. Kübler-Ross E. On Death and Dying. New York: Macmillan; 1969.

2. Watson J. Nursing: The Philosophy and Science of Caring. Boulder: University Press of Colorado; 2008.

3. Rodríguez-Álvaro M. El duelo y su afrontamiento en profesionales de enfermería.

Enfermería Clínica. 2019.

4. Valenzuela P, et al. Formación en tanatología para profesionales de la salud: necesidades y desafíos. 2020.

5. World Health Organization. Integrating Palliative Care and Symptom Relief into Primary Health Care. Geneva: WHO; 2018.

Ingles

Title

Experiences of the nursing professional during care in the grieving process

Introduction

Grief constitutes a natural human response to loss and represents a common experience in healthcare settings. Although it has traditionally been studied from the perspective of patients and their families, in recent years there has been growing interest in understanding how this phenomenon impacts healthcare professionals, particularly nursing, due to their constant proximity to people experiencing suffering, illness, and death. Scientific evidence indicates that continuous exposure to grief processes can generate emotional exhaustion, compassion fatigue, stress, and impairments in the psychological well-being of professionals, especially when they lack sufficient personal, educational, and institutional resources to cope with these experiences (Rodríguez-Álvaro, 2019).

Nursing is characterized by providing comprehensive care that goes beyond technical procedures and incorporates emotional, social, cultural, and spiritual dimensions. From Watson's theory of human caring, care is based on therapeutic relationships founded on empathy, authentic presence, and accompaniment, fundamental aspects during the processes of mourning. However, various studies have shown that academic training continues to

prioritize clinical and scientific competencies, relegating content related to death, thanatology, and the emotional management of loss (Valenzuela et al., 2020).

Understanding the experiences of nursing professionals during care in the mourning process is essential to strengthen professional training, promote the emotional well-being of healthcare staff, and foster care practices that are more humane and sensitive to the needs of patients and families.

Objective

To interpret the experiences of nursing professionals during care in the grieving process.

Method

A qualitative research study with a narrative approach was carried out, aimed at understanding the experiences lived by nursing professionals during the accompaniment of patients and families in grieving processes. This approach allowed exploring the meanings constructed by the participants based on their personal and professional experiences, favoring a deep understanding of the studied phenomenon.

The participants were selected through convenience sampling, taking into account their professional experience and voluntary willingness to participate in the study. Data collection was carried out through semi-structured interviews developed based on a review of literature related to grief, humanized care, and professional nursing practice. The questions were aimed at exploring perceptions, emotions, significant experiences, and coping strategies used in the face of loss situations.

Prior to the final application of the instruments, a pilot test was conducted that allowed adjustments to the clarity, understanding, and relevance of the questions. The interviews were conducted in spaces that ensured privacy, comfort, and confidentiality, being recorded with the prior authorization of the participants.

The analysis of the information was carried out through open coding and thematic categorization, allowing the identification of patterns, meanings, and shared experiences. The study was conducted under the ethical principles of respect, autonomy, beneficence, and confidentiality, ensuring informed consent and the protection of the participants' emotional well-being, through the use of a bioethical pathway.

Results

The findings allowed the identification of three categories of analysis: experiences, nursing, and grief.

The category experiences showed that grief constitutes a permanent reality within the professional practice of nursing. The participants described the profession as a deeply human labor, characterized by constant contact with people going through situations of vulnerability, illness, and suffering. In this context, death appears as a recurrent experience that generates significant emotional repercussions. Situations related to patients in critical, terminal, or unfavorable prognostic conditions were identified as scenarios of high emotional burden. Particularly, the deaths of pediatric, adolescent, or young adult patients were perceived as especially difficult events to face due to interrupted life expectations and the impact generated on families and on the professionals themselves.

The accounts showed that care during bereavement involves a constant interaction between the professional and personal dimensions of the nurse. These experiences generate reflections on life, death, human fragility, and the meaning of care, transforming the way professionals understand and develop their caregiving practice.

In the nursing category, empathy emerged as the main resource used to accompany patients and families during situations of loss. The participants recognized that the ability to understand the suffering of others, actively listen, and provide emotional support fosters meaningful therapeutic relationships and more humanized and comprehensive care. However, they identified significant limitations in their training to face situations related to death and bereavement.

Although they recognized adequate technical and scientific preparation, they expressed feeling insufficiently prepared to manage the emotions arising from these experiences. The limited training in

thanatology, breaking bad news, and emotional coping was described as one of the main weaknesses of the training process.

The constant exposure to suffering was also associated with risks of emotional burnout and impacts on mental health. In the face of this reality, the participants reported various coping strategies, including spirituality, religious beliefs, support among colleagues, personal reflection, and self-care activities, perceived as fundamental resources to maintain emotional balance and continue providing care effectively.

The grief category highlighted the need to strengthen emotional support processes aimed at both patients and their families. The participants emphasized the importance of implementing interdisciplinary interventions that allow addressing the psychological, social, and spiritual needs arising from loss, as well as extending support beyond the moment of death through follow-up strategies and family support. Likewise, deficiencies were identified related to the institutional resources available to support nursing professionals, especially the absence of psychological support programs, listening spaces, and organizational strategies oriented towards emotional well-being.

Overall, the results show that grief constitutes a complex experience that simultaneously involves patients, families, and nursing professionals, demanding a comprehensive view of care that recognizes the emotional needs of all involved parties. Interpreting these findings through Elisabeth Kübler-Ross's theory allowed for an understanding of the diverse emotional responses that emerge in the face of loss and recognition that grief is also an experience lived by caregivers. Elements associated with denial, helplessness, the search for meaning, and acceptance were identified in the accounts, demonstrating that experiences of loss influence both personal well-being and nursing professional practice.

Conclusion

The experiences of nursing professionals show that grief constitutes an inherent dimension of care and a permanent reality in healthcare settings. Constant exposure to suffering, illness, and death requires competencies that go beyond traditional clinical knowledge and involve emotional, communicative, and relational skills essential for supporting patients and families.

Empathy was established as an essential tool for care during the grieving process; however, the findings show that many professionals face these situations with limited preparation to properly manage the emotional repercussions of their practice. Likewise, the need was identified to strengthen both academic training and institutional strategies aimed at the emotional well-being of nursing staff.

The results support the importance of incorporating content related to thanatology, emotional coping, and humanized care within professional training programs, as well as promoting institutional resources for psychological support that help protect the mental health of professionals. Recognizing the impact of grief on caregivers is a fundamental step to strengthen the quality of care, promote healthy work environments, and advance toward a truly comprehensive and humanized nursing practice.

Keywords: grief, nursing, empathy, emotional support, continuous training.

References

1. Kübler-Ross E. On Death and Dying. New York: Macmillan; 1969.

2. Watson J. Nursing: The Philosophy and Science of Caring. Boulder: University Press of Colorado; 2008.

3. Rodríguez-Álvaro M. Grief and Its Coping in Nursing Professionals. Clinical Nursing. 2019.

4. Valenzuela P, et al. Training in Thanatology for Health Professionals: Needs and Challenges. 2020.

5. World Health Organization. Integrating Palliative Care and Symptom Relief into Primary Health Care. Geneva: WHO; 2018.

Palavras-chave: luto; enfermagem; empatia; apoio emocional; formação contínua.